

## PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYNG E CYBERBULLYNG NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiane Brezolin, Inara Pagnussat Camara, Mariagela Fontana, Paula Pittol, Katia Toazza

### RESUMO

O bullying é um problema social das escolas a muito tempo. Contudo, o cyberbullying somente ganhou ênfase nos últimos anos devido a explosão tecnológica e facilidade de acesso a informações on-line. Em ambos os casos representam graves problemas a saúde pública brasileira com aproximadamente 20% de estudantes vítimas de algum tipo de agressão. O objetivo da atividade socioeducativa é o diálogo com crianças de 4º e 9º ano das escolas públicas, as quais ainda não possuem discernimento para tratar o assunto como crime e permitindo a oportunidade de prática comunitária aos acadêmicos de Psicologia. Estar em prática a campo nos desenvolve enquanto seres pensantes e nos desafia ao diálogo e às trocas de conhecimento, uma vez que, embora crianças, nos apresentam sua forma de ver e sentir o mundo.

A Atividade foi realizada para a disciplina de Prática Profissional e Inserção Comunitária III, componente curricular da 3ª fase do curso de Psicologia da UNOESC – Campus Videira, sob a orientação da professora Kátia Toazza. A prática desenvolvida constitui ações socioeducativas de prevenção ao bullying e cyberbullying em escolas da rede pública municipal e estadual no município de Videira, SC com alunos de 4º ao 9º ano. As ações foram realizadas em parceria com a coordenação pedagógica das escolas,

seguindo os princípios éticos da Psicologia (Resolução CFP nº 010/2005) e com o objetivo de promover a cultura de paz e o respeito às diferenças.

As atividades foram realizadas em grupos alternados de 3 a 4 acadêmicos, normalmente não repetindo os mesmos integrantes (por incompatibilidade de horários disponíveis), contudo sobre o mesmo material educativo e o mesmo tempo de duração. Ocorreu entre o mês de março e abril de 2026, com registros fotográficos e descrição unilateral de cada acadêmico participante da atividade em diferentes escolas e durante o período matutino e vespertino. A atividade iniciava com apresentação dos acadêmicos, perguntas iniciais sobre conhecimentos prévios dos jovens e posteriormente com o material elaborado em conjunto pela turma de Pratic III. Após a apresentação reproduzíamos um vídeo socioeducativo e uma atividade com um papel sobre os impactos deste tipo de preconceito sobre a vida particular e familiar dos jovens.

O material desenvolvido oferecia informações teóricas sobre o bullying e o cyberbullying, visando a conscientização e minimização de casos em ambiente escolar e familiar, de maneira socioeducativa e com uma linguagem acessível às idades orientadas. Buscou-se ainda desenvolver um diálogo seguro, onde os estudantes pudessem compartilhar suas experiências e vivências e até mesmo possíveis denúncias de maneira responsável e consciente. O material ainda expunha as penalidades para os casos, demonstrando que a prática é considerada crime e permitindo a identificação dos diferentes tipos de abusos possíveis, sua prevenção e forma de ação em casos existentes. Não apenas sobre a forma de Lei, mas abordou-se os efeitos psicológicos causados nas pessoas e seus familiares os quais afetam a autoestima, ansiedade, depressão e em casos de suicídio. Para complementar, o grupo deu dicas de filmes e séries que podem contribuir no conhecimento sobre o assunto e relatou casos reais que permitem um impacto real sobre seus malefícios a curto ou longo prazo.

O bullying é um problema social das escolas a muito tempo. Contudo, o cyberbullying somente ganhou ênfase nos últimos anos devido a explosão tecnológica e facilidade de acesso a informações on-line. Em ambos os casos

representam graves problemas a saúde pública brasileira com aproximadamente 20% de estudantes vítimas de algum tipo de agressão, segundo dados do IBGE. Com números alarmantes, suas consequências vão desde a qualidade da saúde mental, problemas de saúde, evasão escolar até o rendimento escolar destas crianças e jovens.

Considerando ainda que nas fases entre 4º e 9º ano as crianças não possuem discernimento para tratar o assunto como crime ou lhes falta segurança e conhecimento suficiente para os corretos locais de denúncia, ações socioeducativas como as desenvolvidas pelo Curso de Psicologia permitem a promoção do conhecimento de maneira comunicativa, segura e responsável. Não menos importante, permitem a redução da violência escolar ou a melhor comunicação dos jovens alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 – Educação de qualidade e ODS 16 – Paz, justiça e instituições fortes).

Conforme o nome da disciplina (Prática Profissional e Inserção Comunitária) a atividade permite o desenvolvimento da prática profissional na comunidade local, com supervisão e orientação de um Professor Psicólogo qualificado, permitindo aos acadêmicos o desenvolvimento articulado da comunicação com diferentes públicos, neste caso crianças e adolescentes. Auxilia os estudantes no aprimoramento da atividade de escuta, no desenvolvimento da comunicação com públicos específicos e na melhoria de conhecimento sobre problemas sociais atuais e graves que interferem na saúde mental da comunidade como um todo. Ainda, permite a atividade colaborativa entre grupos de estudantes, escolas, formadores sociais e a comunidade, criando laços de afetividade e segurança entre os envolvidos e discriminando o conhecimento científico.

Imagens relacionadas  
Diálogo com 9º ano da Escola Caic



Fonte: As autoras, 2026

Diálogo com 7º ano da Escola Waldemar Kleinubing



Fonte: As autoras, 2026

Diálogo com 8º ano da Escola Fidelis Fantin



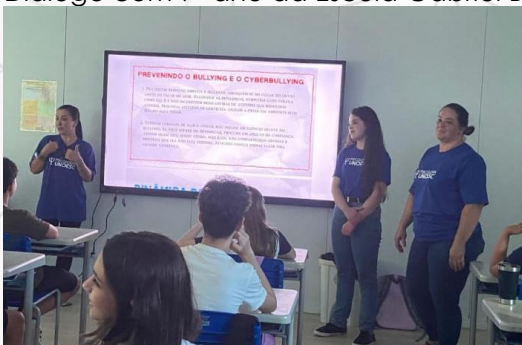
Fonte: As autoras, 2026

Diálogo com 7º ano da Escola Paulo Penso



Fonte: As autoras, 2026

Diálogo com 9º ano da Escola Gabriel Bogoni



Fonte: As autoras, 2026

Diálogo com 8º ano da Escola Caic



Fonte: As autoras, 2026